

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Luhedja da Rocha Ribeiro; ²Andiara de Cássia Ribeiro Simões; ²Clarissa Gisela Alves Carvalho Matos; ²Estela Fernanda Lima Martinick; ²Eliandrea Lima Castro Alves; ²Luciana Garcia Lobato; ³Marina Silva Nicolau Taketomi.

¹Acadêmico de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA); luhedja.ribeiro@gmail.com; ²Acadêmico de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ³Marina Silva Nicolau Taketomi – Fisioterapeuta e Docente do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF), é um programa que está no primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), que objetiva garantir ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família. Essa estratégia apresenta um elemento inovador: a multidisciplinaridade, que significa “integração de várias áreas do conhecimento para resolução de problemas, estudo de fenômenos” (MICHAELIS, 1998). Logo, a utilização de uma equipe de saúde baseada nesse conceito, trabalha o que Peduzzi (2001) chama de relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a articulação entre seus componentes, que pode resultar em um trabalho excelente de acordo com as diretrizes do SUS. Recentemente, foi aprovado um projeto de lei que inclui a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional no programa como forma de diminuir a desigualdade no acesso a esses profissionais, uma vez que o atendimento é desigual nas regiões do país e está restrito aos grandes centros urbanos. Dessa forma, o fisioterapeuta é um membro da equipe da saúde com sólida formação científica, que atua desenvolvendo ações de prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação. Assim, a participação do fisioterapeuta é essencial para que o usuário do SUS entenda que a fisioterapia não possui apenas a função reparadora, mas também contribui de maneira resolutiva na saúde funcional de cada cidadão. Logo, essa pesquisa tem como objetivo identificar os benefícios da inclusão do fisioterapeuta na estratégia saúde da família pela percepção dos fisioterapeutas do município de Santarém. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivo descritivo. Quanto ao procedimento de coleta de dados, o caráter foi experimental, que teve como fonte de informação a pesquisa de campo. O levantamento de dados foi realizado por meio de um formulário eletrônico enviado através do aplicativo “WhatsApp”, nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Os participantes da pesquisa foram 15 fisioterapeutas do município de Santarém, Pará. Foram realizadas cinco perguntas fechadas e quatro abertas, sendo referentes à integração do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família (ESF). Buscando, assim, entender a percepção desses profissionais quanto à importância da inclusão do fisioterapeuta nesse contexto. **Resultados:** A partir da coleta de dados realizada com os profissionais da fisioterapia, constatou-se que a idade dos participantes variou entre 24 e 63 anos, sendo 8 mulheres e 7 homens. Ademais, verificou-se que o período de formação dos participantes era de 2 a 31 anos, sendo que 7 profissionais já trabalharam em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em outros setores da Saúde Pública, e 8 participantes da pesquisa nunca trabalharam nesse ramo. Quando questionados se possuíam alguma formação em Saúde Pública os resultados da pesquisa demonstraram que apenas três pessoas tinham pós-graduação em Saúde Pública, uma pessoa realizou mestrado em Saúde Pública, três fisioterapeutas fizeram apenas cursos livres e oito não tem nenhuma formação na área. Tais dados enfatizam o que segundo Ribeiro (2002), ainda é uma grande dificuldade encontrada em relação a inserção do fisioterapeuta, não apenas na ESF, mas no que diz respeito a saúde pública no geral. Pois, esse fato reflete a formação desses profissionais, que ainda apresentam um caráter reabilitador com predominância da atuação na atenção terciária. Ainda

de acordo com os dados coletados, quando perguntados sobre “Qual a importância da fisioterapia na estratégia saúde da família?”, com base nas respostas coletadas, percebeu-se que a grande maioria dos fisioterapeutas acredita que a fisioterapia na estratégia saúde da família é essencial, pois o fisioterapeuta irá promover a prevenção de agravos relacionados a evolução de problemas crônicos de saúde da população, além disso os entrevistados ainda frisaram a importância desse profissional na educação em saúde sobre todos os principais temas de relevância para a população geral, oferecer maior acesso aos procedimentos de reabilitação e serviços básicos de saúde para a população mais carente, que normalmente não teria acesso a esses serviços, e ainda possibilitar a ampliação de discussões sobre saúde coletiva advindas da multidisciplinaridade, e ampliar a capacidade das equipes em promover atenção primária. Desse modo tal perspectiva apontada pelos fisioterapeutas pode ser confirmada pelo que ressalta Ragasson et al. (2006), pois de acordo com o autor as atribuições desses profissionais na ESF envolvem tanto a educação, quanto também a prevenção e assistência fisioterapêutica individual e coletiva, estando inserido e trabalhando de forma interdisciplinar. Ademais, em relação a pergunta referente a quais os benefícios que a inclusão da fisioterapia na ESF pode trazer à comunidade em geral, as palavras que mais destacaram-se foram “prevenção” e “saúde”, aparecendo, respectivamente, 8 e 12 vezes entre as 15 respostas, como no trecho “prevenção e promoção a saúde”. Com isso, conclui-se que para os profissionais da área a prevenção contra doenças, a promoção e educação em saúde são os maiores benefícios gerados pela inclusão da fisioterapia na ESF. Quando questionados sobre como é a atuação da fisioterapia dentro da Estratégia Saúde da Família, observa-se que, para a maioria dos fisioterapeutas, a atuação do profissional dentro da estratégia está pautada na prevenção de doenças e agravos da saúde, e reabilitação dos necessitados. As palavras “prevenção” e “reabilitação” foram evidenciadas 8 e 6 vezes, respectivamente, ao decorrer das 15 respostas coletadas. Sobre essa perspectiva, é válido ressaltar que nos últimos anos houve uma mudança no perfil epidemiológico da população, o que demonstra a importância de uma ampla atuação dos fisioterapeutas na atenção básica, pois além do conhecido campo das doenças infecciosas, há também a prevalência de doenças crônico-degenerativas e traumáticas. Diante dessa nova realidade os profissionais podem aplicar meios terapêuticos, trabalhando a prevenção, eliminação ou melhora das patologias encontradas na população, e ainda trabalhar na promoção e na educação em saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que a inclusão do profissional de Fisioterapia dentro da Estratégia Saúde da Família é essencial para melhor atender a comunidade, demonstrando-se uma ação benéfica principalmente no âmbito de promoção e prevenção da saúde. Examinou-se ainda, que a atividade fisioterapêutica pode estar vinculada dentro desse cenário em procedimentos que vão dos mais complexos, como os relacionados ao tratamento de doenças crônicas, até os de serviço básicos de atenção à saúde. No entanto, mesmo que se apresente dentro das pesquisas como fundamental, foram observados que essa tardia inserção provocou dificuldades no que se tange a carência por reconhecimento tanto da sua atuação por outros profissionais e pela comunidade, quanto da sua importância dentro do programa ESF. Por meio deste estudo, tornou-se possível analisar que os fisioterapeutas agem diariamente de maneira eficaz e produtiva dentro do âmbito público, nas áreas de reabilitação e, principalmente, de prevenção, porém ainda carecem de reconhecimento geral, fator esse que traz uma condição a se discutir dentro de um programa que pauta a ação de uma equipe de saúde, visando a manutenção e melhora do bem estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Saúde Coletiva; Fisioterapia.

Referências:

MICHAELIS moderno dicionário de língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos; 1998. 2259 p.

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, p. 103-109, 2001.

RAGASSON, Carla Adriane Pires et al. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. **Revista Olho Mágico**, v. 13, n. 2, p. 1-8, 2006.

RIBEIRO, K. S. Q. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde. **Fisioterapia Brasil**, v.3, n.5, p.311-318, 2002.